VIDA **ACADÊMICA**

Teses e dissertações que apontam novos caminhos

Há um ano, a edição 7 de Getulio (circulou em janeiro/fevereiro de 2008) que debatia os problemas do ensino do Direito, trazia na capa e como entrevista principal o professor José Geraldo de Sousa Junior. Na condição de um dos criadores do sistema de avaliação de cursos, ex-diretor da Faculdade de Direito da Universidade de Brasília (UnB) e diretor da Comissão Nacional de Ensino Jurídico da OAB, ele discorreu em nossas páginas sobre os problemas da proliferação dos cursos e sobre a proposta original do "direito achado na rua", de que é um defensor. Meses depois, já candidato à reitoria de sua universidade, José Geraldo defendeu sua tese de doutoramento. "Uma tese de maturidade", como disse Loussia Felix, brilhante professora da UnB que fez parte da concorrida banca que aprovou José Geraldo. Ele ganhou as eleições e a UnB – após uma gestão que saiu pelas portas do fundo, sob suspeitas de "improbidade administrativa" – está de parabéns pelo paladino do Direito que atualmente a dirige. Getulio convidou Loussia Felix para comentar a tese de doutorado.

O DIREITO ACHADO NA RUA – BREVE RELATO DA TESE E DE SUA DEFESA

Por Loussia Felix

Escrever sobre o *Direito Achado na Rua,* objeto da tese de doutoramento do recém-empossado reitor da UnB, prof. José Geraldo de Sousa Jr., é uma oportunidade de oferecer uma perspectiva brevíssima a partir da ótica de quem, como disse por ocasião da banca ocorrida em 16 de junho de 2008, tem bebido do mesmo vinho, mas não na mesma taça. Naquela manhã de junho, o auditório Joaquim Nabuco foi tomado por uma platéia *sui generis*. Estudantes de pós-graduação, docentes de diferentes faculdades e instituições, integrantes de movimentos sociais e servidores públicos federais e do DF se mesclavam com os funcionários da Faculdade de Direito, que haviam deixado suas mesas ou seus instrumentos de trabalho (como bules de café e bandejas, no caso de Teresa) para participar daquele dia histórico. No outono de Brasília, na cidade de Plano Piloto sem ruas, o mestre, já candidato a reitor, apresentava em forma de tese sua visão e defesa do Direito Achado na Rua, obra de sua vida, legado inacabado.

A banca também era *sui generis* em comparação com outras ocorridas nos processos de defesa da primeira turma de Doutorado em Direito da UnB. Afinal, duas mulheres a compunham, Miracy B. de S. Gustin e eu mesma. Antonio Carlos Wolkmer, Luís Alberto Warat (na condição de orientador) e Menelick de Carvalho Netto foram os demais membros. Estavam ali, portanto, os representantes de uma Pós-Graduação estabelecida desde a década de 1980 por docentes atuando sob o signo da desconstrução de paradigmas, seja na Filosofia e Teoria do Direito, na Teoria Constitucional, nos Fundamentos e Metodologia da Educação Jurídica, seja nos pressupostos de sua pesquisa. Esse diálogo seria retomado por Warat, de maneira unilateral, cinco meses depois, em sua memorável fala no XVII Congresso Nacional do CONPEDI, ocorrido em Brasília, quando comparou Boaventura de Sousa Santos, uma das principais referências teóricas da tese de José Geraldo, às "costureirinhas do Rio Vermelho", que não criam na verdade novos estilos, mas copiam as tendências e os modelos elaborados pelos verdadeiros estilistas. Como se fosse possível costurar/recriar sem apresentar, como talvez dissesse Boaventura, um novo objeto teórico, ou artístico ou discursivo.

Enquanto Warat ofereceria um olhar de fragmentação sobre o trabalho, aos demais integrantes da banca competiria uma análise mais integrada e de sentido interdisciplinar sobre um texto que era ao mesmo tempo biografia, relato de trajetória docente pioneira no ensino de Direito, proposta teórica, relatório de Grupo de Pesquisa, interlocução múltipla com colegas, orientandos, teóricos, literatos, poetas, movimentos sociais, companheiros de luta política, parceiros de comissões institucionais da Ordem dos Advogados do Brasil e do Ministério da Educação. Estão ali, portanto, desde Roberto Lyra Filho, o mestre homenageado, inspiração para toda uma carreira acadêmica iniciada em 1978, registro do encontro intelectual definitivo, até Cloves dos Santos Araújo, bolsista do Programa Bolsa da Fundação Ford no Brasil, orientado por José Geraldo em sua dissertação de mestrado na UnB entre 2003 e 2005, sob o tema *O Judiciário e os Conflitos Agrários no Brasil.* Era o encontro da maturidade com novas possibilidades institucionalizadas no Programa de Pós-Graduação em Direito da UnB e que se articulavam finalmente com o que José Geraldo engendrara nas brechas de um direito corroído pela desarticulação social, pela cegueira acadêmica e a frieza ineficaz de tantas instituições jurídicas.

A tese de José Geraldo era sem dúvida original, não apenas pelo objeto, mas também por sua metodologia e estruturação teórica. Construída sob o signo da imprecisão, ela quase que nos convence de que estamos também em movimento, conduzidos pela persuasão firme e delicada de seu autor, artesão incansável de seu tema, que nos oferece cenários fugazes e inapreensíveis como em um caminhar pela rua. Cenários fascinantes tecidos pela memória, partilhados por muitos transeuntes e poucos freqüentadores mais permanentes. Um caminhar incansável, sempre com o olhar posto na "próxima rua", sem muita detença no caminho já percorrido.

Tese que vai ao encontro de seus interlocutores epistemológicos, que identifica lugares físicos e virtuais. Mas os encontros são fugidios, salvo talvez Boaventura de Sousa Santos. É em suma uma tese que espelha as "muitas ruas" transitadas por José Geraldo e que porta as marcas de um objeto que foi olhado, tocado, transformado por diferentes mãos e finalmente recolhido por seu principal artífice. Um registro de uma viagem intelectual de ao menos três décadas, uma memória afetiva, um lugar que mescla passado e futuro, autor, trajetória, objeto e interlocutores.

Por isso mesmo, um trabalho peculiar, já que, na esmagadora maioria dos casos, a divulgação e os impactos de uma tese se iniciam após, ao menos, sua defesa pública. No caso da tese *Direito como Liberdade: O Direito Achado na Rua - Experiências Populares Emancipatórias de Criação do Direito,* esta pode excepcionalmente apresentar em seu corpo original toda a discussão acadêmica e profissional que tem sido elaborada em torno do tema do Direito Achado na Rua. Objeto tanto do próprio autor da tese em diferentes artigos, quanto fio condutor de tantas dissertações, projetos de pesquisa e extensão orientados por José Geraldo no âmbito da Faculdade de Direito da UnB, seja em sua graduação ou pós-graduação. Lembrava-me, era inevitável, naquela longa manhã, das inúmeras reprimendas sofridas pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da UnB por manter o mestre em seu corpo docente. Afinal, era necessário ser doutor, mesmo na situação de professor colaborador. Mas José Geraldo, tal como um "homeless" incorrigível, que reconstrói seu espaço cada noite em um ponto distinto de muitas ruas, nos escapava, e a cada processo de seleção se apresentavam muitos bons candidatos que identificavam como Linha de Pesquisa o Direito Achado na Rua, uma das disciplinas do Programa de Pós-Graduação surgidas no projeto de Doutorado em Direito. E como não alimentar o Direito Achado na Rua, com amparo institucional, se tantas vocações acadêmicas certeiras, como Fábio C. M. Sá e Silva, buscaram nosso programa em busca de seu criador?

Por isso mesmo a tese de José Geraldo é preciosa, no sentido de contribuir para iluminar um tema ainda pouco compreendido no Brasil e que se localiza entre como se constitui a Cultura Jurídica e seus impactos sobre a formação jurídica. Desvenda as relações entre produção intelectual e impacto acadêmico dessa produção. Esses estudos são praticamente inexistentes no Brasil. O Direito Achado na Rua não deixa de ser um valioso "estudo de caso" sobre como se dá a relação entre produção e reprodução do pensamente jurídico. A tese revela muito dessa relação.

Desde a última década o Direito Achado na Rua tem despertado manifestações que gravitam desde devoção acrítica a seus propósitos e pressupostos teóricos até declarações que beiram a irracionalidade identificada com paixão ideológica pouco recomendada para participantes do diálogo acadêmico.

Agora finalmente poderá se realizar no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Direito da UnB o que tantos almejamos. O Direito Achado na Rua poderá ser reconhecido, capitaneado pelo Dr. José Geraldo de Sousa Jr., como linha de pesquisa que já nasce consagrada não apenas nos espaços acadêmicos emoldurados por um protocolo estrito, mas certamente pelas ruas do tempo, do espaço e da memória, onde, como diria Warat, se dão os encontros que determinam destinos.

Se o Direito Achado na Rua tem sido para José Geraldo um destino tão profícuo, para nós, seus colegas, tem sido uma rua desafiadora, nunca integralmente revelada, mas sempre fascinante pelas possibilidades de novos encontros e tantos reencontros, que alimentam a confiança de que, como tantas vezes relembrado, não há caminho, mas caminhares.